

# **CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO (CVT) NA FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA (FAETEC): UMA INCLUSÃO SOCIAL?**

**Autor:** JOSÉ DE RIBAMAR COSTA SILVA

**Banca examinadora:** Prof<sup>ª</sup> Alzira batalha Alcântara (Presidente e Orientadora), Prof<sup>ª</sup> Rita de Cássia Pereira Lima – UNESA, Prof. Alexandre Maia do Bonfim – Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio de Janeiro.

**Data da defesa:** 24/08/2017

## **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a formação ofertada pelo Centro Vocacional Tecnológico (CVT), na Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), e averiguar em que proporção essa formação contribuiu para o processo de inclusão social de seus alunos, mediante a inserção dos mesmos no mercado de trabalho. Pretendeu-se, com essa pesquisa, verificar, junto aos egressos, em que medida o CVT colaborou, profissionalmente, em suas vidas; analisar as condições da instituição para oferecer a formação satisfatória para que o aluno possa ser inserido no mercado de trabalho; e, conferir se estão de acordo com o marco-conceitual do Programa de Implantação e Modernização dos Centros Vocacionais Tecnológicos, elaborado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social (SECIS), de 2008. Para a elaboração deste trabalho, foi feita, inicialmente, uma breve análise da trajetória da educação profissional no Brasil, traçando, portanto, as relações entre trabalho e educação. Foram abordadas tanto as políticas educacionais relativas à educação profissional, durante o período republicano, quanto à influência que o mercado produtivo exerce sobre as políticas de educação profissional. E, por fim, foi realizada a pesquisa de campo no CVT de Marechal Hermes, vinculado à FAETEC, na qual foram usados como instrumentos de coleta de dados um questionário, que foi respondido por um total de 49 alunos concluintes, distribuídos em quatro turmas de cursos profissionalizantes; e, entrevistas realizadas com 7 egressos e 4 professores/instrutores de cursos do CVT. Os resultados revelaram que os cursos ofertados pelo CVT estão em consonância com a lógica de formação e capacitação profissional estabelecida a partir da reestruturação produtiva na década de 1990, reforçando a ideia de competência e empregabilidade. Contudo, o CVT de Marechal Hermes não está de acordo com o marco-conceitual do Programa de Implantação e Modernização dos Centros Vocacionais Tecnológicos, elaborado pela SECIS de 2008. Embora essa formação profissional não garanta inserção no mercado de trabalho, ampliam-se as chances de o aluno obter um emprego na área da indústria ou prestação de serviços, após, a conclusão do curso. Assim, a formação ofertada está ligada a um processo de inclusão produtiva, promovendo as condições básicas para a obtenção de trabalho e renda. Nesse contexto, a formação em questão não garante, necessariamente, inclusão social. Entretanto, a inclusão para pessoas com extrema vulnerabilidade social pode ter significado diferente das que não estão inseridas nessa situação. A pobreza extrema e a necessidade diária de sobrevivência fazem com que qualquer curso de capacitação profissional que os ajude a conseguir trabalho e renda seja um avanço, podendo, inclusive, despertar o desejo de prosseguir com os estudos e tentar materializar sonhos e desejos de uma vida melhor que, devido às poucas condições financeiras, não puderam ser realizados no passado.

**Palavras-chave:** Qualificação profissional. Inclusão social. Empregabilidade. Centros Vocacionais Tecnológicos.